

A favela de quem vê e a favela de quem vive: estudo comparativo entre as representações social da favela exibidas nos filmes *Cinco Vezes Favela* (1962) e *5x Favela - Agora por Nós Mesmos* (2010)

The favela of who sees and the favela of who lives: A comparative study between the social representation of favela displayed in the movies *Five times favela* (1962) and *5x Favela – Now by Ourselves* (2010).

Igor Lacerda – Graduando em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda, pela Universidade Veiga de Almeida (UVA). E-mail: igorlacerdasa@gmail.com

Cláudia Sendra – Orientadora. Mestre em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professora dos cursos de graduação em Jornalismo e Publicidade da Universidade Veiga de Almeida e de pós-graduação em Comunicação de Moda, no Instituto Europeo di Design (IED-RJ). E-mail: claudiavaleriasendra@gmail.com

Resumo:

Este artigo se propõe a destacar as diferenças e semelhanças nos discursos de diretores que conhecem a favela apenas por observá-la do asfalto e de diretores que vivem a realidade das comunidades. Por isso, selecionamos como corpus desse estudo um filme que retrata a favela sob o ponto de vista de diretores que vivem no asfalto - *Cinco vezes favela* (1962) – e um filme que mostra essa comunidade através dos olhos dos próprios moradores, o *5x Favela – agora por nós mesmos* (2010).

Palavras-chave: representação social; cinema brasileiro; favela; sociabilidade.

Abstract:

This article shows the differences and similarities in the speeches of the directors that know the favela only for observing it from outside, and the directors that live the reality of the slums. Therefore, it was selected as the base of this study a film that exhibits the favela from the sight of view of the beholders – *Five Times Favela* (1962) – and a film that displays this same favela from the sight of view of the dwellers, the *5x Favela – Now by ourselves* (2010).

Keywords: social representations; brazilian cinema; favela; sociability.

Introdução

Nos dias atuais, é possível encontrar, nos meios de comunicação, muitos filmes e minisséries que representam a favela e seus moradores. Filmes como *Cidade de Deus* (2002), dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund; *Cidade dos homens* (2007), dirigido por Paulo Morelli; *Última parada 174* (2008), dirigido por Bruno Barreto, e *Verônica* (2009), dirigido por Maurício Farias são exemplo de produções contemporâneas que levantam discussões sobre o cotidiano nas comunidades, e representam o morador da favela como sujeito social, reconstruem seus espaços e sua cultura. Porém, a maior parte dessas produções é realizada por diretores e produtores que não vivem na favela, o que pode favorecer a reafirmação de estereótipos e imaginários que não condizem com a realidade vivida, de fato, pelos moradores desses locais.

Foi no intuito de realizar uma produção que reproduzisse mais fielmente esse universo que o cineasta Cacá Diegues ofereceu a um grupo de moradores da favela a possibilidade de construir suas próprias narrativas cinematográficas, se autoapresentando e mostrando suas questões enquanto roteiristas do cotidiano das comunidades. Assim, surgiu o projeto do filme *5x Favela – agora por nós mesmos*, que abriu um espaço, ainda raro, para que a expressão dessas pessoas chegasse a público com o aval e a legitimidade conferidos pelos meios de comunicação clássicos. Para viabilizar o filme, Diegues ofereceu estrutura e conhecimentos para que jovens oriundos de favela contassem suas histórias. Uma janela importante para a representação da favela como um local que abriga pessoas comuns, que se esforçam para realizar seus sonhos e superar suas dificuldades, e que estabelecem relações e interações que dão sentido às suas ruas, vielas e arquitetura, criam seus próprios personagens e, através de relações horizontais e colaborativas, inventam suas próprias redes de sociabilidade. O projeto de Diegues constitui uma nova versão do filme *Cinco vezes favela*, realizado por ele, em 1962.

O presente trabalho trata de analisar e estabelecer uma comparação entre o filme de Diegues, *Cinco vezes favela* e o filme *5x Favela - agora por nós mesmos*, produzido pelas pessoas que vivem a realidade das favelas. O objetivo é analisar e estabelecer comparações entre as narrativas sobre a favela e seus moradores produzidas pelos profissionais do cinema e pelos moradores das comunidades, a fim de evidenciar elementos que contribuam para a compreensão das diferentes visões sobre esse universo.

Para estabelecer essa análise, foi tomada como referência a abordagem do sociólogo Theodor Adorno (2002), que mostra que o cinema, assim como a televisão, integra a Indústria Cultural -

termo utilizado por ele e Horkheimer, em 1947, na publicação intitulada como *Dialética do Iluminismo*, para substituir a expressão cultura de massa, por esta ser uma cultura comprometida com a sociedade industrial e por não surgir espontaneamente das massas – e mercantiliza a arte para utilizá-la como um aparelho capaz de introjetar nas pessoas as ideologias do capitalismo. O autor evidencia que essa indústria está sob o poder do monopólio da informação, detido pelos grandes meios de comunicação e, além de exigir de seus profissionais uma formação específica e o domínio das técnicas cinematográficas, apresenta a ilusão de um mundo que, geralmente, não corresponde à realidade empírica das pessoas.

Como metodologia para esse estudo, foi escolhida a Análise de Conteúdo, de acordo com as diretrizes de Laurence Bardin (2009), a fim de evidenciar elementos no corpus que contribuam para o entendimento de contradições e proximidades nos diferentes discursos. Além disso, para promover o entendimento sobre as construções simbólicas presentes nos dois filmes, esse artigo se utiliza da teoria de representações sociais e parte da visão de Sandra Jovchelovitch (2000) de que tais representações “re-constróem” a realidade e possuem caráter de produção de sentido, expressando, assim, o trabalho do psiquismo humano sobre o mundo.

Metodologia

A Análise de Conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise dos meios de comunicação, e utiliza métodos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens para possibilitar uma leitura aprofundada do que é exibido pelos filmes e fornecer caminhos para a compreensão do que está além das primeiras impressões no corpus da pesquisa.

A partir da identificação de elementos-chave neste conteúdo, torna-se possível estabelecer inferências relativas às narrativas. No caso deste trabalho, foram definidas categorias temáticas e as narrativas foram classificadas de acordo com cada tema. As inferências foram baseadas em indicadores quantitativos, que apontaram a recorrência de determinadas abordagens e temas, gerando conhecimentos sobre as narrativas. Desta forma, foram criadas categorias referentes à representação das pessoas que habitam as comunidades, seu cotidiano e as relações construídas dentro desses espaços.

Para compreender os dados obtidos na Análise de Conteúdo, adotou-se como base a teoria das representações sociais, apresentada pela psicóloga social Sandra Jovchelovitch (2000). A autora mostra que as representações sociais são construídas através da relação do Eu com o Outro e que

através de sua relação com o mundo, o indivíduo cria um novo mundo de significados que o ajudará a dar sentido ao que está a sua volta.

Ainda de acordo com Jovchelovitch (2000), os processos que transformam e dão forma à representação social estão ligados ao processo de comunicação: diálogos, linguagens, padrões culturais e a de produção de informações. A representação social, segundo Jovchelovitch (2002), expõe o caráter produtor de significantes dos produtos comunicacionais, revelando que ao mesmo tempo em que representam o indivíduo, esses produtos reconstróem a realidade de forma autônoma e criativa.

Além disso, Jovchelovitch (2000) aponta que os atores sociais são responsáveis pela construção das representações e têm a possibilidade de transformá-las. A representação social é criada pelos seres humanos (de acordo com seu processo de socialização e acúmulo cultural) para dar sentido à realidade. Afinal, a representação social é uma atividade simbólica e “não há possibilidade de formação simbólica fora de uma rede de significados já constituídos. É sobre essa rede, e dentro dessa rede, que os trabalhos de reconstrução do que já está lá ocorrem” (JOVCHELOVITCH, 2000, p. 78).

Da mesma maneira Gutfreind (2006) aponta que os produtos cinematográficos tem o poder de transformar os objetos, pessoas e narrativas, afirmando que os filmes representam o “irreal”, e define aquilo que se vê na tela como o “ausente”. A autora explica que o cinema é um objeto de comunicação que relaciona a ideia de representação social e construção da realidade e, ao mesmo tempo, é colocado em uma “rede midiática” que segue uma ordem econômica, estética, tecnológica, perceptiva e simbólica.

Por outro lado, Reis e Maia (2008) tratam da questão da produção de sentidos dentro do universo da favela como um “pólo cognitivo onde se pode apreender usos e sentidos” (REIS; MAIA, 2008, p.4). Ainda recorrendo aos autores, enquanto local que apreende usos e sentidos, este espaço é constantemente reconstruído e modificado pelos homens, e pode ser descrito por narrativas que não se contrapõem, mas, pelo contrário, se compõem ou se contradizem sem tornarem-se mais importantes ou verdadeiras.

Neste sentido, levando em consideração a forma como os atores sociais, criam signos para lidar com problemas sociais, este trabalho pretende expor as formas como os diretores do asfalto e os diretores oriundos das comunidades dão sentido à favela e a seus moradores, nos filmes *Cinco vezes favela* e *5x Favela – Agora por nós mesmos*, respectivamente.

Análise e inferências

Os dados a seguir apontam diferenças e semelhanças entre as narrativas do filme *Cinco vezes favela*, criado por diretores que não vivem na favela, e do filme *5x Favela – agora por nós mesmos*, produzido por moradores da favela. Foram contabilizadas referências sobre as representações de: moradores, cenário da favela, relações entre habitantes das comunidades, relações entre moradores da favela e moradores do asfalto, cotidiano do morro. Os números em parênteses se referem à recorrência do tema em cada um dos filmes analisados.

Tabela 1
A Representação dos Moradores da Favela

5x favela – agora por nós mesmos (2010)	Cinco vezes favela (1962)
Representação dos moradores:	Representação dos não moradores:
[7] Trabalhadores	[6] Trabalhadores (adultos)
[2] Dificuldade financeira	[3] Dificuldade financeira
[2] Ladrões	[1] Ladrões
[6] Estudantes	[3] Fome
[1] Dificuldade de acesso à educação	[2] Desempregados
[1] Vendedores de drogas	
Infância na favela:	Infância na favela:
[4] Estudantes	[6] Trabalho infantil
[1] Crianças convivendo com a violência	[4] Criança roubando
[1] Pipa (lazer)	[2] Crianças convivendo com a fome
[1] Baile funk (lazer)	[1] Criança sem ter onde morar

Fonte: dados retirados do filme *Cinco vezes favela* (1962) e *5x Favela- agora por nós mesmos* (2010), analisado em 2015.

A tabela 1 apresenta a comparação dos dados referentes à representação dos moradores da favela presentes no filme *Cinco vezes* e no filme *5x Favela – agora por nós mesmos*.

O *5x Favela – agora por nós mesmos* representou os habitantes da favela como trabalhadores em sete cenas. Em duas situações, o filme mostra personagens com dificuldades financeiras sendo que em um desses casos, o morador tem dificuldade de acesso à educação. Em duas outras cenas, os moradores são ladrões e, há ainda uma cena em que o morador da favela é vendedor de drogas.

O filme revela seis circunstâncias onde quatro crianças e dois jovens são apresentados como estudantes – todos os representados vêm a educação como uma forma de crescimento pessoal e profissional. Além disso, pode ser observado como os jovens da comunidade se divertem: os

meninos aparecem em uma competição de pipa em uma ocasião e, em um momento, um casal de adolescentes marca de ir ao baile funk durante o final de semana.

Já o filme *Cinco vezes favela* exhibe seis cenas onde os moradores são representados como trabalhadores e três situações que expõem os problemas financeiros dos personagens. Em duas situações, o desemprego foi mostrado como um problema para os personagens e, por causa da falta de trabalho, em uma cena os habitantes das favelas são apresentados como ladrões e três vezes como pessoas que passam fome.

O *Cinco vezes favela* mostra seis cenas com trabalho infantil, revelando que as crianças trabalham desde cedo, e exhibe quatro situações onde os meninos são apresentados como ladrões. Por causa das dificuldades econômicas, revelaram-se duas cenas onde as crianças convivem com a fome e em uma cena há um menino sem moradia.

Verifica-se, assim, que os dois filmes apresentam os moradores como trabalhadores que, por ter dificuldades financeiras e dificuldades de acesso à educação, recorrem ao roubo ou ao tráfico de drogas.

As crianças representadas no filme *Cinco vezes favela* trabalham como engraxates para ajudar aos pais. Nesse filme, há cenas que mostram as crianças roubando para se alimentarem ou para construir os tamborins da escola de samba.

Diferente do filme produzido por moradores do asfalto, o filme *5x Favela – agora por nós mesmos* apresenta crianças que têm mais acesso à educação básica e, apesar de sofrerem com a violência, elas utilizam o espaço para soltar pipa com os amigos ou ir ao baile funk da comunidade.

É importante ressaltar que o filme de Cacá Diegues, de 1962, retrata uma favela ainda em formação, enquanto no filme de 2002, a realidade social urbana é outra, com maior organização do tráfico e novos valores sociais vigentes.

Tabela 2

A Representação da Favela

5x favela – agora por nós mesmos (2010)	Cinco vezes favela (1962)
[4] Falta de saneamento básico	[5] Falta de saneamento básico
[1] Deslizamento	[3] Risco de deslizamento
[1] Falta luz e água	[2] Falta d'água

Fonte: dados retirados do filme *Cinco vezes favela* (1962) e *5x Favela- agora por nós mesmos* (2010), analisado em 2015.

A tabela 2 relaciona os dados referentes ao cenário da favela mostrado nos filmes, apontando a recorrência de cenas que exibem problemas relacionados à falta de infraestrutura nas localidades.

O *5x Favela – agora por nós mesmos* mostra quatro cenas com ruas sem saneamento básico e, o que ocasiona, depois de uma tempestade, o deslizamento de uma casa, causando a morte de dois personagens. As dificuldades com a falta de água e luz ganharam destaque em um das cenas.

O *Cinco vezes favela* exibe cinco cenas da favela sem saneamento básico e, em três situações, as casas correm grande risco de desabamento. Em uma dessas cenas, o filme mostra que as casas foram construídas em cima de uma pedreira. A falta de saneamento básico também é mostrada, em cenas duas cenas em que crianças e mulheres carregam água em baldes e lavam suas roupas em rios, durante o período de formação da favela.

Apesar de *Cinco vezes favela* ter sido produzido em 1962, por pessoas que não vivem a realidade da favela, e do *5x Favela – agora por nós mesmos* ter sido produzido em 2010, por pessoas que fazem parte daquele cotidiano, com um intervalo de 48 anos entre a criação dos dois produtos, fica evidente que as dificuldades enfrentadas persistem e, estão bastante presentes como pano de fundo dos acontecimentos, nos dois casos.

Tabela 3

A Representação das Relações dos Moradores

5x favela – agora por nós mesmos (2010)	Cinco vezes favela (1962)
Relações entre moradores da favela: [1] o estudante é o orgulho da favela [1] vivem como uma família [1] ajuda para solucionar problemas	Relação entre favelados: [4] ajuda a resolver os problemas financeiros/moradia
Conflitos: [1] Linchamento por roubo	Conflito: [1] implicância com moradores que não trabalham para a escola de samba
Preconceito entre favelados: [1] Preconceito com pessoas de favelas diferentes [1] Preconceito com parentes de traficantes	[1] queriam cumprir a ordem do grileiro de expulsar um dos moradores

Fonte: dados retirados do filme *Cinco vezes favela* (1962) e *5x Favela- agora por nós mesmos* (2010), analisado em 2015.

A tabela 3 mostra a comparação entre as relações e as regras construídas pelas pessoas que vivem na comunidade. Este tema pretende evidenciar os conflitos dos moradores, suas relações e preconceitos.

O 5x Favela – agora por nós mesmos apresenta uma vez os moradores como uma grande família, por isso foi percebido que eles ajudam uns aos outros na hora das dificuldades e alguns personagens, geralmente estudantes, eram vistos com orgulho pelos vizinhos.

O produto também evidencia as regras que regem as relações dos habitantes, podendo existir linchamento por roubo, preconceitos entre indivíduos que residem em favelas diferentes e com familiares de traficantes de drogas.

O *Cinco vezes favela* exhibe quatro situações onde os favelados se ajudam. Em alguns momentos, por causa das brigas, essa rede de ajuda mútua parece frágil, mas mostra-se forte quando um deles precisa de ajuda para arrumar trabalho, ter acesso à moradia ou para manter a favela segura.

O filme de 1962 expõe uma cena onde existem conflitos entre os personagens que trabalham para a escola de samba e uma personagem que trabalha na fábrica. Em uma parte do filme, o grileiro - empresário que é “dono do morro” - manda expulsar um dos moradores da favela, gerando conflito entre a maioria dos moradores, que quer cumprir a ordem, e um deles que prefere não obedecer, pois acredita que a favela deveria ser comandada por eles.

Tabela 4

A Representação das Relações entre moradores e não moradores

5x favela – agora por nós mesmos (2010)	Cinco vezes favela (1962)
Relação entre o não morador e o favelado: [2] Amizade [2] Cordial [1] O não morador utiliza o favelado para conseguir drogas	Relação entre o não morador e o favelado: [4] O não morador utiliza o favelado para obter algum benefício Como o favelado vê o não morador: [2] o favelado vê o não morador com desconfiança
Como o favelado vê o não morador: [1] Não se importam com as dificuldades dos favelados	Como o não morador vê a favela: [1] Local perigoso
Como o não morador vê a favela: [1] Local perigoso Como o não morador vê o favelado: [1] Acostumado com a polícia [1] Alguém que não deveria sair da favela [1] Violento	Como o não morador vê o favelado: [2] Ladrão [2] Violento

Fonte: dados retirados do filme *Cinco vezes favela* (1962) e *5x Favela- agora por nós mesmos* (2010), analisado em 2015.

A tabela 4 apresenta a relação entre as pessoas que vivem na favela e as pessoas que não vivem. Destacou-se como é a relação entre os moradores e as pessoas de fora, como os favelados vêem os moradores do asfalto, assim como o morador do asfalto enxerga a favela e os indivíduos que habitam nesse local.

O *5x Favela – agora por nós mesmos* revela, em duas situações do filme, que a relação entre as pessoas do asfalto e os favelados é amigável, podendo, - como em duas ocasiões expostas no produto - ser cordial. No entanto, foi mostrado em uma cena que os moradores do asfalto podem se aproximar do morador do morro para, por exemplo, conseguir drogas.

Além disso, em uma parte do filme foi evidenciado que os moradores da favela pensam que as pessoas que não vivem nas comunidades, às vezes, podem ajudá-los, mas como não se importam com os problemas deles, não ajudam. É possível perceber na cena do curta *Acende a Luz*, dirigido por Luciana Bezerra, quando os moradores precisam que façam um reparo nos postes de energia elétrica, mas o funcionário da companhia tem um problema e eles pensam que ele, mais uma vez, não queria ajudar porque não se importava com o problema.

Em outro momento, retratado no filme, os moradores da favela são vistos como pessoas violentas. Isso é evidenciado na cena em que os funcionários da companhia elétrica se recusam a subir no morro porque, de acordo com eles, as pessoas são perigosas, agressivas e violentas.

O filme também mostra, em uma cena, que as pessoas que não vivem na favela, ou nunca estiveram em uma, a enxergam como um local perigoso, com violência e tráfico de drogas – revelando, assim, a forma como os indivíduos que vivem no asfalto podem ver as comunidades. A representação da favela como um lugar perigoso pode ser notada no curta *Fonte de Renda*, dirigido por Manaira Carneiro e Wavá Novais, quando os amigos da faculdade do morador da comunidade afirmam que a favela é um local perigoso e cheio de traficantes com armas.

Ainda no mesmo curta, notou-se que no imaginário dos habitantes do asfalto, os favelados estão acostumados com agressões policiais, podendo ser observado quando os amigos do personagem se assustam quando ele conta que tem medo da polícia.

Há também uma cena que revela que os moradores da favela não são bem-vindos em outras partes da cidade, podendo ser visto no curta *Arroz com Feijão*, dirigido por Rodrigo Felha e Cacau Amaral, quando os adolescentes que moram no asfalto falam para os dois meninos que moram na favela que aquele não era o lugar deles e que deveriam voltar para o morro.

O *Cinco vezes favela* mostra que os indivíduos que não moram na favela usam as relações com os moradores de favelas para se aproveitarem deles. Isso é evidenciado em quatro situações do filme em que os favelados são representados como pessoas ingênuas que acreditam facilmente naqueles que não vivem no seu território. O filme mostra que, por essa razão, os favelados vêem as pessoas que moram no asfalto com desconfiança.

Fica evidenciado também que esse filme mostra que a favela é vista como um local perigoso e seus habitantes são representados como ladrões e também como pessoas violentas.

Nos dois filmes foi observado que o morador do asfalto pode usar o favelado para obter vantagens como para conseguir drogas e praticar assaltos. Ao observar como a favela foi representada nos dois produtos, nota-se que os sujeitos que não vivem nesse espaço o veem como um lugar perigoso com pessoas que podem recorrer à violência a qualquer momento. Fica também, nos dois filmes, que cada grupo – tanto o do asfalto quanto o da favela- vê o outro como sendo diferente.

Tabela 5
A Representação do Cotidiano

5x favela – agora por nós mesmos (2010)	Cinco vezes favela (1962)
Violência: [1] Traficantes comandam o morro [3] Violência policial [1] Violência causada pelos traficantes	Violência: [2] Grileiros comandam o morro [1] Violência causada pelos “capangas” de grileiros Atividades diárias: [2] Trabalhar para a escola de samba

Fonte: dados retirados do filme *Cinco vezes favela* (1962) e *5x Favela- agora por nós mesmos* (2010), analisado em 2015.

A tabela 5 expõe os dados referentes à representação do cotidiano das favelas. Buscou-se evidenciar as atividades diárias dos personagens, assim como as mazelas presentes no dia-a-dia.

O cotidiano da favela representado no *5x Favela – agora por nós mesmos* exhibe, pelo menos três vezes, atos de violência praticados pela polícia e, em uma destas situações, foi possível notar que a violência também pode ser causada por traficantes – aliados ou não à polícia militar. O longa metragem revelou em uma de suas cenas que os morros são comandados por traficantes, apresentando as normas e o poder paralelo nas favelas.

O *Cinco vezes favela* permite observar em duas de suas cenas que o morro é comandado pelo grileiro (pessoas que falsificam documentos para se apropriar das terras alheias). Além disso, o produto expõe uma cena onde a violência no morro também é causada pelos homens que trabalham para proteger as terras do grileiro.

Nesse caso, tal diferença pode ser atribuída às diferentes épocas retradas nos dois filmes – o primeiro mostra a favela na década de 1960 e o segundo, no ano de 2002.

Além disso, o *Cinco vezes favela* exhibe duas situações em que a maioria dos moradores da comunidade está envolvida com a escola de samba local. Esses dois momentos da produção cinematográfica mostram como se todos os moradores se importassem e quisessem trabalhar apenas com o carnaval. Quando alguém tem outro trabalho, além daqueles que envolviam a escola de samba, pode ser alvo de agressão, a mando do presidente da escola.

Ao analisar os problemas evidenciados nos dois filmes, é possível perceber que existiram mudanças no comando dos morros e na violência causada por esse poder. Enquanto o *5x Favela – agora por nós mesmos* mostra uma comunidade comandada por traficantes e onde os moradores sofrem com a violência causada pela polícia e pelos traficantes, o *Cinco vezes favela*, filme criado em outro momento histórico, exhibe um local comandado por grileiros, onde os direitos dos cidadãos são violados pelos seus capangas.

Conclusão:

Apesar de existirem muitas narrativas na televisão e no cinema representando a favela e seus moradores, a maioria delas é produzida por pessoas que não vivem nessas comunidades. Ou seja, as narrativas que alcançam um grande público são aquelas criadas por observadores do cotidiano na favela e não por aqueles que vivenciam na própria pele a realidade dessas localidades.

Por isso, este estudo buscou identificar as diferenças e semelhanças nos discursos dos diretores oriundos da favela, no filme *5x Favela – Agora por nós mesmos*, e no dos diretores do asfalto, no *Cinco vezes favela*.

As pesquisas comparativas realizadas neste estudo soma-se a outras vozes que apontam que produtos cinematográficos podem fabricar sentidos que reproduzem a realidade dos sujeitos e defini-la à sua maneira, como aponta (JOVCHELOVITCH, 2000).

Os dois filmes que compõem o corpus desta pesquisa representam os moradores da favela como trabalhadores que se esforçam para alcançar seus objetivos e, por causa de dificuldades

financeiras, podem praticar atos ilícitos, como roubar ou vender drogas. Ainda nos dois filmes, foi possível observar que as dificuldades produzem uma relação de afeto entre os moradores, na qual um ajuda o outro, e a impressão que se tem é que a favela constitui uma grande família.

Além disso, os dois produtos revelaram que os problemas referentes à falta de estrutura da favela são iguais, mesmo que uma narrativa exiba o período de surgimento da favela (*Cinco vezes Favela*) e a outra mostre a favela na contemporaneidade (*5x Favela – agora por nós mesmos*). Ambos revelam questões como falta de saneamento básico, falta de água e luz e riscos de deslizamento.

Foram verificadas também diferenças entre os dois filmes. Apesar dos dois filmes evidenciarem a existência de um poder paralelo na favela, os donos desse poder aparecem nos produtos de forma diversa, de acordo com a época. No filme *5x Favela – Agora por nós mesmos*, que se passa na favela dos dias atuais, os moradores enfrentam a violência tanto da polícia quanto do tráfico. Já no *Cinco vezes favela*, os moradores enfrentam a violência dos grileiros (donos das terras) e seus capangas.

Apesar disso, o filme produzido pelos moradores da favela (*5x Favela – agora por nós mesmos*) apresenta pessoas que se esforçam para superar suas dificuldades através da educação, enquanto no filme dos cineastas (*Cinco vezes favela*), ganham mais destaque as dificuldades enfrentadas pelos moradores como a fome, a falta de moradia e o desemprego.

Concluimos, assim, que as representações sociais da favela e seus moradores, nos dois filmes, têm mais semelhanças do que diferenças. As duas produções cinematográficas revelam não só uma favela violenta, mas também uma favela plural onde seus moradores dão sentido às suas ruas, vielas e criam uma rede de afetos baseada em relações horizontais e colaborativas.

Referências bibliográficas:

ADORNO, T. W. **Indústria Cultural e sociedade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

GUTFREIND, C. O filme e a representação do real, (2006). Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/90/90>> Acesso em: 21/05/2015

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis. Editora Vozes, 2000.

REIS, H.; MAIA, J. A sociabilidade nas ruas da favela da Mangueira: cartografia do acaso, (2008).
Disponível em: <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_14/contemporanea_n14_09_Reis.pdf>
Acesso em: 20/06/2015